

DETERMINAÇÃO DO ÍNDICE SPAD EM MUDAS DE BANANEIRA ‘PRATA GORUTUBA’ SUBMETIDO A DIFERENTES DOSES DE NITROGÊNIO

Edcássio Dias Araújo, Bárbara Andrade Teixeira, José Augusto Santos Neto, Francielle de Matos Feitosa, Anunciene Barbosa Duarte, Silvânio Rodrigues dos Santos

UNIMONTES – Departamento de Ciências Agrárias. Av. Reinaldo Viana, 2630, 39440-000 Bico da Pedra – Janaúba – MG. Bah_andrade@hotmail.com

A banana é a fruta mais consumida in natura no mundo, seu cultivo se concentra nos países de clima tropical. As clorofilas são pigmentos responsáveis pela captura de luz usada na fotossíntese, sendo elas essenciais na conversão da radiação luminosa em energia química, na forma de ATP e NADPH. Na década de 90 foi disponibilizado um equipamento capaz de gerar grandezas relacionadas com os teores de clorofila, o clorofilômetro *Soil Plant Analysis Development* (SPAD-502, Minolta, Japão). O objetivo do trabalho foi avaliar os efeitos de doses de nitrogênio sobre os índices SPAD na bananeira ‘Prata Gorutuba’, durante o seu crescimento inicial. O experimento foi conduzido na casa de vegetação do Laboratório de Melhoramento do Departamento de Ciências Agrárias (DCA), da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), campus Janaúba, MG. O clima da região segundo classificação de Koppen é do tipo “Aw” (tropical com inverno seco), com temperatura e precipitação média anual de 25 °C e 900 mm, respectivamente. Foram coletadas amostras de um Latossolo Vermelho-Amarelo de textura média (LVA), na Fazenda Experimental da UNIMONTES, na profundidade de 0-20 cm, realizou-se análise química do solo. De acordo com a análise de solo procedeu à calagem, aplicando 1,8 g de calcário por vaso. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com cinco doses de nitrogênio (0, 50, 100, 200, 400 mg/dm³), a fonte nitrogenada usada foi ureia (44% N). A adubação nitrogenada ocorreu quinze dias após o plantio, em dose única. De acordo com a análise de solo procedeu à calagem, aplicando 1,8 g de calcário por vaso, adotando como base o método de São Paulo. Em todas as unidades amostrais foram aplicados 300 mg/dm³ de fósforo, 150 mg/dm³ de potássio, 0,5 mg/dm³ de boro e 2 mg/dm³ de zinco. A unidade amostral foi um vaso com 5 dm³ de solo e uma muda de bananeira. As mudas de bananeira utilizada foi a cultivar Prata Anã ‘Gorutuba’ obtida de cultura de tecidos. Após 90 dias, foram realizadas leituras utilizando o medidor portátil de clorofila SPAD-502. As medições com o SPAD foram realizadas na terceira folha da bananeira, contada a partir do ápice de três plantas, sendo utilizada a média de três leituras por folha em cada medição. Dos valores obtidos nas três folhas, calculou-se a média da parcela. Os dados foram submetidos à análise de variância e, quando significativo a até 5%, procedeu-se a análise de regressão. Na testemunha o índice foi de 27,50 e nas doses de 50, 100, 200 e 400 mg/dm³ os índices foram 34,93; 41,77; 49,13 e 54,70 respectivamente. Ajustou o seguinte modelo linear: $y = 0,0526^{**}x + 35,272$, $R^2 = 0,8919^{**}$ (**significativo a 1 %). Segundo Debaeke, a concentração de nitrogênio nas folhas e as leituras do clorofilômetro revelaram correlação positiva devido ao papel do nitrogênio na síntese da clorofila.

O índice SPAD nas folhas de mudas de bananeira aumentou com uso de doses crescentes de nitrogênio.

Palavras-chave: Ureia, Clorofila, Norte de Minas Gerais

Apoio financeiro: FAPEMIG